

**INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS: UM ESTUDO NO CURSO DE SECRETARIADO
EXECUTIVO DA UNIOESTE, CAMPUS DE TOLEDO-PR**

**MULTIPLE INTELLIGENCES: A STUDY IN THE EXECUTIVE SECRETARIAT
COURSE AT UNIOESTE, TOLEDO/PR CAMPUS**

Keila Raquel Wenningkamp

Bacharel em Secretariado Executivo pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Mestra em Desenvolvimento Regional e Agronegócio pela UNIOESTE. Membro do Grupo de Pesquisa e docente do Curso de Secretariado Executivo da UNIOESTE.

E-mail: sebbkeila@hotmail.com.

Luana Pereira de França

Bacharel em Secretariado Executivo pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE).

E-mail: luana-pereirafranca@hotmail.com.

Patrícia Stafusa Sala Battisti

Bacharel em Secretariado Executivo na Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE), Doutora em Administração, Membro do Grupo de Pesquisa e docente do Curso de Secretariado Executivo da UNIOESTE.

E-mail: patriciasala5@hotmail.com.

Silvana Anita Walter

Doutora em Administração. Docente do Curso de Administração e do Mestrado Profissional em Administração da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Líder do Tema de Formação do Professor e do Pesquisador da Associação Nacional dos Programas de Pós-Graduação em Administração (ANPAD).

E-mail: silvanaanita.walter@gmail.com.

Recebido em: 07/03/2017

Revisado em: 10/05/2017

Aceito em: 15/08/2017

INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS: UM ESTUDO NO CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO DA UNIOESTE, CAMPUS DE TOLEDO-PR

Resumo: Dois objetivos nortearam este estudo: a) identificar as inteligências múltiplas dos docentes e dos acadêmicos do Curso de Secretariado Executivo da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), *Campus* de Toledo; b) sugerir ações de ensino-aprendizagem que possam contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico no curso. O estudo foi construído a partir da Teoria das Inteligências Múltiplas e justifica-se pela preocupação com a melhoria do processo de ensino-aprendizagem. Em termos metodológicos, o estudo foi embasado na abordagem quantitativa, por meio da estratégia de levantamento de corte transversal. A pesquisa ocorreu de forma censitária com população formada por 140 alunos e 12 docentes. Para a coleta de dados aplicou-se questionário fechado e a análise se deu por estatística descritiva. Como principais resultados, a inteligência musical é a mais desenvolvida pelos acadêmicos, seguida das inteligências intrapessoal e interpessoal. Já a menos desenvolvida é a lógico-matemática. Em relação aos docentes, a inteligência mais presente é a linguística, seguida da interpessoal e da intrapessoal. Em contraste, a inteligência menos presente é a naturalista, seguida da lógico-matemática. Entre as ações de ensino-aprendizagem sugeridas estão: a realização de aulas com o auxílio da música, já que não se pode desconsiderar que a inteligência musical teve alta representatividade em todas as turmas; um maior envolvimento dos acadêmicos em cenários que tenham como base ou complemento a lógica e a matemática, assim como em projetos ou atividades, nos quais possam abranger ambientes fora da sala de aula, a fim de motivar o maior desenvolvimento da inteligência naturalista.

Palavras-chave: Inteligências Múltiplas. Secretariado Executivo. Unioeste.

MULTIPLE INTELLIGENCES: A STUDY IN THE EXECUTIVE SECRETARIAT COURSE AT UNIOESTE, TOLEDO/PR CAMPUS

Abstract: The aim of this paper is two-fold: a) to identify the students' and professors' Multiple Intelligences (MI) in the Executive Secretariat Course at Unioeste (Western State University of Paraná/Brazil, Toledo *Campus*; b) to suggest teaching/learning actions to improve the academical performance in the course. This study was based on the Multiple Intelligences Theory and it is justified by the concern with the improvement of the academic performance of the course as well as the teaching/learning process itself. In methodological terms, this study follows a quantitative approach, through the cross-sectional survey strategy. The survey took place from census, consisting of 140 students and 12 professors. It was applied a closed questionnaire for data collection, and the analysis was conducted by descriptive statistics. The main results showed musical intelligence as the most developed, concerning the students, followed by intrapersonal and interpersonal ones. The least developed is the logical-mathematical. In relation to the professors, the most-present intelligence is the linguistic, the second, interpersonal and, the third, intrapersonal. In contrast, the least-present one is the naturalistic intelligence, followed by the logical-mathematical. Thus, it is possible to improve the teaching-learning process suggesting some actions, such as: actions concerning the use of music in the classroom, due to the representative response from the students regarding this kind of intelligence; it is suggested to conceive a scenario in order to use mathematics and logic as well, and also to create activities or projects outside the classroom to develop the naturalistic intelligence.

Keywords: Multiple Intelligences. Executive Secretariat. Unioeste.

1 INTRODUÇÃO

A inteligência, em estudos iniciais, era determinada a partir de avaliações intuitivas do quanto alguém é esperto/perspicaz. Posteriormente, a partir de testes como o de Quociente de Inteligência (QI), a inteligência foi definida como a capacidade de um indivíduo de responder corretamente a itens desses testes. Seus resultados, tratados por técnicas estatísticas, indicavam se uma pessoa era inteligente ou não, ou seja, a inteligência podia ser mensurada objetivamente e traduzida em números (GARDNER, 1995; ARMSTRONG, 2009).

Em 1983, entretanto, o psicólogo Howard Gardner contrapôs essas definições de inteligências, sugerindo a existência não apenas de uma, mas, sim, de sete tipos de inteligência. Em 1999, Gardner complementou esses sete tipos com mais dois, totalizando então nove diferentes tipos de inteligências (GARDNER, 1999), resultando na Teoria das Inteligências Múltiplas (IM). As nove inteligências são: linguística, lógico-matemática, espacial, musical, cinestésico-corporal, naturalista, intrapessoal, interpessoal e existencial.

Segundo Armstrong (2009), com a Teoria das IM, Gardner buscou ampliar a análise da capacidade dos seres humanos para além de escores de QI, isto é, buscou demonstrar que a inteligência do indivíduo não poderia se resumir apenas a números, mas, sim, precisaria levar em consideração a capacidade das pessoas em resolver problemas e criar produtos em ambientes ricos e cenários naturais.

Nesse sentido, conforme Nogueira (2001), Gardner trouxe uma nova visão de inteligência, não como algo biológico, mas multifacetado. A inteligência passa a ter uma noção de pluralidade, noção segundo a qual os mais diversos tipos podem e devem ser desenvolvidos. Nesse novo conceito de inteligência, considera-se que cada ser humano é dotado de forças cognitivas diferentes e que cada um aprende de maneira distinta. Isso assim posto, cabe entender que um mesmo indivíduo pode ser dotado de um tipo de inteligência, mas ser carente de outro, de forma que, então, possa e deva ser estimulado ao desenvolvimento das inteligências que menos possui. Logo, Gardner (1994, 1999, 2011) demonstra, por um lado, a independência entre as várias inteligências, mas, por outro, a possibilidade de interação entre elas.

Levando em consideração o exposto, cabe observar que a Teoria das IM pode contribuir com novas alternativas para a preocupação existente atualmente em

relação ao processo de ensino-aprendizagem, tanto nas escolas quanto nas universidades (WALTER et al., 2008). Essa contribuição, conforme Walter et al. (2008), é relevante porque essa teoria pode auxiliar na explicação de como os alunos/acadêmicos aprendem. Seria possível entender por que alguns têm mais facilidade em determinadas atividades do que outros, por que alguns alcançam sucesso em uma área, mas não em outra, entre outros aspectos. Assim, docentes podem conhecer as inteligências mais ou menos desenvolvidas em uma determinada turma de acadêmicos e, com isso, embasar suas aulas e suas atividades de maneira que possam ser mais bem interpretadas e assimiladas pelos alunos. De outro lado, podem ainda motivar o desenvolvimento das inteligências menos presentes. Da mesma forma, os alunos podem se avaliar e agir de forma proativa no gerenciamento de suas carreiras.

Nesse contexto, diversos estudos já têm sido desenvolvidos relacionando o processo de ensino-aprendizagem em escolas/universidades e a Teoria das IM, tanto no Brasil, quanto em outros países. No Brasil, tem-se, por exemplo, os estudos de Walter, Flores, Domingues, Lauer e Schneider (2006), Walter et al. (2008), Ropelato, Vieira, Domingues e Walter (2011) e Sampaio, Machado, Quintana e Cunha (2017). Já em âmbito internacional, Armstrong (2009) e Chen, Moran e Gardner (2009) mencionam o reconhecimento dessa teoria no processo de formação de professores e estudantes nos mais diversos países do mundo, mencionando até mesmo um quantitativo de mais de 128 países. Estudos de Bas (2016), Baleghizadeh e Shayeghi (2014) e Boacă, Gavrilă e Mărghită (2014) são alguns exemplos de pesquisa sobre a Teoria das IM em âmbito internacional.

Outras teorias voltadas à análise da inteligência dos indivíduos emergiram desde que a Teoria das IM de Gardner foi introduzida, como a teoria da Inteligência Emocional (IE) e a teoria da Inteligência Emocional e Social, de Daniel Goleman, em 1995 e 2006, respectivamente (ADCOCK, 2014). No âmbito dos estudos do Secretariado, especificamente, alguns autores têm destacado a importância dessas inteligências para o profissional (NOBRE, 2013 e ANDRADE; FUNCK, 2014), respectivamente.

Segundo Adcock (2014), Sternberg, em 1996, desenvolveu a teoria chamada *Successful Intelligence* (traduzida para o português como teoria da Inteligência

Funcional), referindo-se a um esquema triárquico que envolve as inteligências práticas, criativas e analíticas.

Ocorre que, apesar da existência dessas e outras teorias além da de Gardner, a teoria das IM continua sendo reconhecida e valorizada por educadores a fim de auxiliar estudantes a aprenderem mais efetivamente (ADCOCK, 2014), fator esse que contribui para a justificativa de realização deste estudo.

Assim, esta pesquisa possui dois principais objetivos: a) identificar as inteligências múltiplas dos docentes e acadêmicos do Curso de Secretariado Executivo da Unioeste, *Campus* de Toledo; b) sugerir ações de ensino-aprendizagem que possam contribuir para a melhoria do desempenho acadêmico no curso. Para tanto, utiliza-se o Inventário de Inteligências Múltiplas (IIM), adaptado de Armstrong (2009), como instrumento de coleta de dados. Cabe mencionar que esse questionário busca avaliar os tipos de inteligências mais e menos desenvolvidos, presente nos oito tipos de inteligências. Ou seja, o instrumento de pesquisa utilizado por Armstrong (2009) não aborda a nona inteligência criada por Gardner em 1999, qual seja, a existencial, por entender que a mesma ainda não estava completamente desenvolvida. Em consonância com Armstrong (2009), esse mesmo procedimento será utilizado na presente pesquisa.

Ademais, é importante ressaltar que a ideia norteadora deste estudo foi a pesquisa de Walter et al. (2006), que analisa as inteligências múltiplas de professores e de alunos do Curso de Administração da Pontifícia Universidade Católica (PUC) de Toledo/PR.

Este trabalho está subdividido em mais quatro seções além desta introdução. Na segunda seção é abordado o referencial teórico do estudo, que versa sobre as inteligências múltiplas; na terceira, apresentam-se os procedimentos metodológicos; na quarta, expõem-se os resultados da pesquisa; e, enfim, na quinta, encerra-se o trabalho com as considerações finais.

2 AS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS DE GARDNER

A definição de inteligência e o acompanhamento de pessoas com maior ou menor capacidade de aprendizado foram palco de diversos estudos e discussões nas últimas décadas. Entre tais estudos, Gardner (1994, 1995, 2011), Armstrong (2009) e

Nogueira (2001) citam a pesquisa de Alfred Binet, um cientista francês, ao qual foi solicitado um tipo de teste que pudesse mensurar a inteligência de crianças francesas e seus destinos na vida escolar. Sendo assim, Binet criou um teste que media objetivamente a inteligência, reduzindo-a a um número, o QI.

Desse modo, segundo Gardner (1995), se até então a inteligência era medida de forma intuitiva, no sentido de quão perspicazes/espertas as pessoas eram, a partir do teste de QI, a inteligência passaria a ser quantificável, isto é, era possível mensurar a quantidade de inteligência que o indivíduo possuía. Tal iniciativa fez com que a propaganda da mensuração da inteligência se expandisse em vários territórios, não só no francês, onde havia surgido, mas, também, na realidade americana.

Gardner (1995) ainda afirma que aprimoramentos científicos foram realizados a partir do teste de QI, incluindo, por exemplo, o Teste de Aptidão Escolar, que possibilita a classificação de estudantes em uma única dimensão intelectual. Essa perspectiva trouxe como resultado uma classificação de alunos com QI mais alto e mais baixo. Os alunos que eram considerados com QI mais elevado poderiam fazer cursos nos locais onde se utilizava leitura crítica, cálculo e habilidades de pensamento. Além disso, alunos com QI mais elevado poderiam ir para as melhores universidades.

Armstrong (2009) explica que, a partir de 1983, essa ideia de mensuração da inteligência foi repensada por Gardner quando propôs outra forma de pensá-la, apresentando não apenas um, mas sete diferentes tipos de inteligência, que, posteriormente, foram complementados por mais dois, totalizando nove tipos. Logo, a visão unitária da mente, que se embasava em QIs mais ou menos elevados, foi sendo substituída por uma visão pluralista da mente, em que se reconhece que as pessoas possuem forças cognitivas diferenciadas e estilos contrastantes. Tal pensamento é chamado então de Teoria das Inteligências Múltiplas (GARDNER, 1995).

Levando isso em consideração, Gardner (1995) defende que o ser humano não pode ser medido apenas pela capacidade de raciocínio lógico-matemático e linguístico, pois existem fatores diversos que precisam ser considerados. Dessa forma, segundo Ropelato et al. (2011), a Teoria das Inteligências Múltiplas busca especificar que tipo de inteligência se ajusta mais ou menos a determinado indivíduo, bem como o funcionamento cognitivo dessa inteligência.

Nesse sentido, Garder (1999) apresenta uma lista de nove inteligências, a saber: linguística, lógico-matemática, espacial, musical, cinestésico-corporal, naturalista, intrapessoal, interpessoal e existencial. Contudo, em função de o Inventário de Inteligências Múltiplas abordar apenas oito inteligências, neste tópico serão expostas excluindo-se a existencial.

A inteligência linguística, segundo Gardner (2011), é o dom da linguagem. Para Nogueira (2001), essa inteligência talvez seja a mais facilmente percebida nos indivíduos, uma vez que se trata da comunicação, ou seja, habilidade com a linguagem, a qual pode ser constatada em oradores, políticos, poetas, etc. Armstrong (2009) complementa que é a capacidade de usar as palavras de forma efetiva, tanto na forma oral quanto na escrita. Nesse sentido, segundo Green, Hill, Friday e Friday (2005), a inteligência linguística explora a utilização da sintaxe, da estrutura, da semântica e do uso da linguagem.

Já a inteligência lógico-matemática, para Gardner (2011), envolve a compreensão eficaz de lidar com números e outros símbolos matemáticos. Armstrong (2009) acrescenta, a essa inteligência, a sensibilidade a padrões de conhecimentos lógicos, como, por exemplo, se-então, causa-efeito, entre outros. Ademais, esse autor cita que, entre os diversos processos utilizados pela inteligência lógico-matemática, estão: a classificação, a inferência, a generalização, os cálculos e a testagem de hipóteses. Green et al. (2005) concluem então que essa inteligência é a capacidade de entender e usar bem os números em situações de abstrações e de relacionamentos entre variáveis.

Em relação à inteligência espacial, Gardner (1995, p. 15) destaca que essa é associada aos engenheiros, aos marinheiros, aos cirurgiões, aos escultores e aos pintores, e é a “capacidade de formar um modelo mental de um mundo espacial e de ser capaz de manobrar e operar utilizando esse modelo”. Armstrong (2009) acrescenta que é a capacidade de perceber o mundo viso-espacial a partir do desenvolvimento da sensibilidade relacionada à cor, às formas e aos espaços. Além disso, nesse tipo de inteligência se observa a facilidade de indivíduos representarem ideias visuais ou espaciais sob a forma gráfica. Nogueira (2001, p. 29) acrescenta que essa inteligência está associada à capacidade de exceder acontecimentos espaciais para o concreto.

No que diz respeito à inteligência musical, na visão de Gardner (2011), mesmo não sendo considerada por muitos como uma capacidade intelectual igual à matemática, ela é importante. Isso é assim considerado porque a notação musical oferece um sistema de acessibilidade e sensibilidade. Nesse sentido, Nogueira (2001) exemplifica que não se refere à genialidade musical, apenas à capacidade de ser sensível ao som. Green et al. (2005) resumem que a inteligência musical é conseguir perceber, discriminar, transformar e expressar as mais distintas formas musicais por meio de ritmo, passos, melodias e tons. Sendo assim, para Murray (2003), a música torna-se um elemento fundamental para, por exemplo, aprender uma nova língua, pois auxilia em relação à ampliação de vocabulário e ao ritmo da frase.

No que se refere à inteligência corporal-cinestésica, essa é a maneira de manifestação do corpo, ou seja, capacidade de resolver problemas ou de se expressar utilizando o corpo inteiro, ou partes do corpo (GARDNER, 2011). Entende-se, assim, que essa inteligência integra várias habilidades e movimentos físicos, como a coordenação, o equilíbrio e a força. Green et al. (2005) citam que a inteligência corporal-cinestésica é a utilização do corpo para expressar ideias e sentimentos. Como exemplos, Nogueira (2001) comenta que essa inteligência é muito encontrada em atletas, mímicos e dançarinos.

Já no que tange à inteligência naturalista, Armstrong (2009) e Green et al. (2005) destacam que é a capacidade de reconhecimento e classificação da flora e fauna e do meio ambiente pelo indivíduo. Nogueira (2001, p. 34) complementa que é a “capacidade de realizar qualquer tipo de discriminação no campo da natureza, reconhecendo, respeitando e estudando outro tipo de vida que não só a humana”. Dessa forma, significa conseguir diferenciar entre as diversas espécies de seres vivos.

Sobre a inteligência interpessoal, Gardner (1995) a define como sendo aquela responsável por fazer com que um indivíduo entenda as outras pessoas, ou seja, entenda que aspectos as motivam, como trabalham. Em suma, indivíduos com esse tipo de inteligência têm uma compreensão maior da forma como as pessoas pensam, além de possuírem uma capacidade de atuar cooperativamente. Nogueira (2001) destaca que essa inteligência abrange a capacidade de se comunicar com as pessoas, não somente falando, mas incentivando-as. Green et al. (2005) complementam que a inteligência interpessoal envolve a percepção e a distinção do

humor dos outros indivíduos, bem como o entendimento de seus sentimentos a partir da sua linguagem corporal e facial.

Por fim, quanto à inteligência intrapessoal, Gardner (1995) destaca que essa é voltada para dentro, ou seja, a capacidade de se autoconhecer e reconhecer as concepções internas. Assim, esse tipo de inteligência permite compreender e trabalhar consigo mesmo e, ainda, ter autocontrole. Armstrong (2009, p. 07) acrescenta que é também ter “consciência dos estados de humor, intenções, motivações, temperamento e desejos; e a capacidade de autodisciplina, auto-entendimento e auto-estima”.

Com a descrição dessas oito inteligências, Gardner (1995) deixa clara a pluralidade do intelecto, uma vez que indivíduos podem se diferenciar em seus perfis particulares de inteligência, bem como podem essas inteligências funcionar em conjunto para resolver os mais diversos problemas nas mais variadas situações.

Dessa forma, Green et al. (2005) lembram que a Teoria das IM engloba funções de cognição, de adaptação, de competência, de complexidade, de percepções, de assimilação e de compreensão. Assim, portanto, tais inteligências são interativas e podem ser utilizadas e trabalhadas conjuntamente em determinada situação ou comportamento.

Importante ressaltar que desde a introdução da teoria das IM de Gardner, outras teorias de inteligências múltiplas surgiram, tais como as de Daniel Goleman e as de Robert J. Sternberg (ADCOCK, 2014). Goleman é precursor da teoria de Inteligência Emocional, em 1995, expandindo-a, em 2006, para a teoria da Inteligência Emocional e Social.

Segundo Adcock (2014), a partir dessas teorias, Goleman teorizou que os sentimentos dos indivíduos formam uma força motriz que direcionam seus comportamentos. Dessa maneira, a inteligência emocional refere-se à capacidade de reconhecer e controlar as próprias emoções, enquanto que a inteligência social é mais ampla e envolve o reconhecimento e o saber lidar com as emoções dos outros. A aplicação dessas teorias de Goleman foi mais direcionada ao mundo dos negócios e da indústria, de maneira que o contexto da educação teve pouca experiência com essas teorias.

Outra teoria de inteligências múltiplas foi desenvolvida por Sternberg, em 1996, denominada de *Successful Intelligence* – SI (ADCOCK, 2014), traduzida para o

português como Inteligência Funcional. Essa teoria refere-se a um esquema triárquico que envolve as inteligências práticas, criativas e analíticas, em que o autor busca sua utilização para aprimorar o entendimento da inteligência e como afeta o aprendizado.

Essas teorias de Goleman, Sternberg e Gardner, claramente, conforme Adcock (2014) e Ekinci (2014), possuem similaridades. De forma a exemplificar, a inteligência analítica de Sternberg é semelhante às inteligências linguística, lógica-matemática e naturalista de Gardner. Já as inteligências criativas do primeiro podem ser relacionadas às inteligências espacial, corporal-cinestésica e musical do segundo. Da mesma maneira, a inteligência prática de Sternberg se parece com as inteligências intrapessoal e interpessoal de Gardner, que, por sua vez, são similares à Inteligência Emocional e Social de Goleman.

Após o estudo dessas similaridades apresentadas entre os teóricos da inteligência, Adcock (2014) conclui sobre a necessidade de ensinar por meio da integração das inteligências múltiplas, afirmando, portanto, a relevância da teoria das IM, não só na sua introdução, como atualmente.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa está embasada na abordagem quantitativa, por meio da estratégia de levantamento de corte transversal (*survey cross-sectional*). A pesquisa quantitativa, para Gil (2008), busca traduzir em números as opiniões ou respostas obtidas por meio dos instrumentos de pesquisa. Dessa forma, envolvem cálculos e técnicas da estatística descritiva, tais como: percentagem, média, mediana, entre outros. Neste estudo, a abordagem quantitativa se explica pela utilização da percentagem e da média na análise dos dados obtidos por meio de um questionário, o que caracteriza a pesquisa do tipo levantamento.

Nessa perspectiva, o método da pesquisa utilizado é o dedutivo. Coopler e Schindler (2016, p. 68) explicam que a dedução ocorre quando se parte de premissas dadas e estas são “confirmadas no mundo real”. No caso específico deste estudo, parte-se das premissas de Gardner (1994, 1995, 1999, 2011) acerca da classificação das IM que serão confirmadas na pesquisa de campo. Além disso, trata-se de uma pesquisa de natureza aplicada que visa gerar conhecimentos para poder, posteriormente, empregar soluções práticas para a sala de aula no contexto do

ensino-aprendizagem. Coopler e Schindler (2016, p. 15) reafirmam que a pesquisa aplicada tem “uma ênfase prática em soluções de problemas”.

O estudo também é caracterizado como pesquisa de dados de corte transversal, pois os dados são coletados uma única vez durante o processo de investigação (HAIR JUNIOR et. al, 2005). Em relação ao caráter descritivo, Gil (2008) aponta que isso se refere à especificação de características de determinada população, ou seja, o caráter descritivo é justificado pela forma de análise de dados, a qual descreve o tipo de inteligências dos alunos e docentes do Curso de Secretariado Executivo da Unioeste.

Em termos de coleta de dados, essa se deu a partir da aplicação de um questionário fechado, que foi adaptado de Armstrong (2009), o chamado Inventário de Inteligências Múltiplas (IIM). Foi composto por 80 questões ordenadas por blocos que correspondiam a oito das nove inteligências criadas por Gardner em 1983 e 1999. Como opções de resposta, os questionados deveriam assinalar as alternativas com as quais eles mais se identificavam.

A pesquisa ocorreu nas salas de aula de todas as turmas, de forma censitária, a uma população de 140 alunos matriculados no ano de 2016. Obteve-se 106 respostas (75% do total). Das quatro turmas de acadêmicos, 31 questionários foram respondidos pelos acadêmicos do 1º ano; 27 pelos do 2º ano; 29 pelos do 3º ano e 19 pelos do 4º ano. Em relação aos 12 docentes ligados diretamente ao Curso de Secretariado, 10 deles responderam à pesquisa (83% do total) durante o mês de abril daquele ano. Cabe ressaltar que cada turma foi visitada pelos pesquisadores em torno de quatro vezes, a fim de questionar o maior número de discentes e docentes.

Com base nos dados coletados, inicialmente se fez a análise agregada para as quatro turmas do curso, para, posteriormente, analisar cada turma individualmente. Ademais, fez-se a comparação das IM dos professores com as dos acadêmicos.

Por fim, cabe mencionar que os dados foram analisados por meio da estatística descritiva. Para tanto, utilizou-se a Planilha Eletrônica do *Microsoft Excel*, para o cálculo de médias e seus respectivos percentuais e criou-se tabelas para facilitar a compreensão.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Este tópico apresenta os resultados obtidos a partir do Inventário de Inteligências Múltiplas (IIM) aplicado aos acadêmicos do Curso de Secretariado Executivo, da Unioeste, *Campus* de Toledo. Nesse intuito, os resultados são apresentados, primeiramente, de maneira geral, com a média obtida para cada ano do curso, bem como para cada uma das oito inteligências múltiplas. Posteriormente, analisam-se os dados obtidos para cada turma individualmente. Por fim, comparam-se os dados obtidos dos acadêmicos com os dos professores.

Na Tabela 1, apresenta-se o relatório do IIM de todas as turmas.

Tabela 1 – Relatório do IIM de todas as turmas de Secretariado Executivo.

INTELIGÊNCIAS	1º Ano	2º Ano	3º Ano	4º Ano	Média das 4 turmas
Linguística	40,32%	42,96%	47,58%	46,84%	44,43%
Lógico-matemática	28,70%	35,92%	36,20%	39,47%	35,07%
Espacial	40,00%	36,66%	49,68%	44,21%	42,64%
Corporal-Cinestésica	41,29%	41,11%	43,10%	48,94%	43,61%
Musical	49,35%	47,77%	47,24%	52,63%	49,25%
Interpessoal	47,74%	43,70%	44,82%	48,42%	46,17%
Intrapessoal	40,64%	46,29%	52,06%	47,89%	46,72%
Naturalista	37,09%	36,29%	49,68%	41,05%	41,03%

Fonte: resultado da pesquisa.

De acordo com a Tabela 1, a inteligência que obteve a maior média percentual a partir da avaliação dos acadêmicos de Secretariado Executivo foi a inteligência musical, com 49,25% da pontuação, seguida de perto pela inteligência intrapessoal, com 46,72%, e pela interpessoal, com 46,17%. A partir disso, entende-se que esses acadêmicos possuem sensibilidade à música, ritmos e melodias. Nesse sentido, conforme Armstrong (2009), é importante que docentes tirem proveito dessa inteligência a partir da utilização de sons e músicas durante as aulas, podendo, assim, dinamizá-las e torná-las mais interessantes e produtivas para os acadêmicos. Essa inteligência é particularmente relevante para ser utilizada no aprendizado de línguas. Como argumenta Murray (2003), a música é um elemento fundamental para a aquisição de outra língua, sobretudo em relação à ampliação de vocabulário e ao ritmo

da frase. No caso do Curso de Secretariado Executivo da Unioeste, em que as línguas portuguesa, inglesa e espanhola fazem parte da matriz curricular, essa inteligência pode ser ainda mais bem aproveitada.

Em relação aos fatores que podem justificar os percentuais elevados das inteligências intrapessoal e interpessoal, podem ser citados os conteúdos estudados em diversas disciplinas da matriz curricular do curso. Por exemplo, em disciplinas como Técnicas de Secretariado Executivo I e II, Psicologia Organizacional, Gestão Secretarial Executiva, Empreendedorismo e Consultoria Empresarial são abordados fatores sobre a administração do tempo; sobre inteligência emocional e social; sobre autoanálise em relação aos pontos fortes e fracos dos acadêmicos, habilidades e fraquezas, entre outros fatores que auxiliam no autoconhecimento, na capacidade de ação a partir desse autoconhecimento, na autodisciplina e na autoestima. Tais características estão presentes principalmente na inteligência intrapessoal.

Ademais, disciplinas como essas também incitam ao trabalho em equipe, bem como ao conhecimento de diferenças individuais (tais como: motivações dos indivíduos, seu humor e sua cultura) e a forma de agir a partir da ciência dessas diferenças. Além disso, aprende-se a lidar com negociações, conflitos e interesses individuais quando esses são em detrimento de interesses coletivos. Ou seja, aprende-se a ter sensibilidade ao conhecimento e ao entendimento do outro, podendo assim agir de acordo com tais percepções – aspectos esses que representam a inteligência interpessoal.

Com índices um pouco mais inferiores, encontram-se as médias da inteligência linguística (44,43%), da corporal-cinestésica (43,61%), da espacial (42,64%) e da naturalista (41,03%). Sobre essas inteligências, e considerando a importância e a possibilidade de desenvolvimento de todas elas, cita-se uma série de sugestões que podem ser realizadas pelos professores para melhor utilizar e/ou desenvolver tais inteligências.

Em relação à inteligência linguística, Armstrong (2009, p. 73-74) enfatiza que é importante trabalhar a narração de histórias. Esse autor afirma que isso “deve ser um instrumento vital no ensino, pois ela acontece em culturas do mundo todo há milhares de anos”. Ademais, pode-se trabalhar com a leitura de livros e a inclusão da escrita sobre o entendimento da leitura.

Ainda em favor da inteligência linguística, outro método que os docentes podem desenvolver refere-se às publicações, mostrando aos acadêmicos que o ato de escrever é um instrumento eficiente para comunicar ideias, objetivos e, também, para influenciar pessoas. Dessa forma, é possível afastar do pensamento acadêmico que escrever é uma mera formalidade para se obter uma avaliação positiva na disciplina. É importante instigar os acadêmicos a escrever e a publicar, pois, quando há uma percepção de que os outros têm interesse e dão importância ao texto que escreveram, eles poderão perceber a potencialidade que possuem, tendo estímulos para continuar escrevendo.

No que diz respeito à inteligência corporal-cinestésica, Armstrong (2009) destaca que, para melhor desenvolver essa inteligência, é importante trabalhar com movimentos do corpo. Isso pode ocorrer com atividades teatrais, por exemplo. Desenvolver essa inteligência pode tornar-se um diferencial no mercado de trabalho em razão da exigência comumente requerida de uma postura gestual adequada ao profissional de secretariado executivo.

Na sequência, para ampliar a inteligência espacial, Armstrong (2009) destaca que é necessário trabalhar com a visualização, usando como recurso as imagens, podendo ser em formato de *slides* e/ou com a utilização de filmes. O docente pode também orientar os acadêmicos com estratégias da imaginação, criando, por exemplo, mapas mentais para facilitar a aquisição de conceitos mais complexos.

Outra inteligência menos desenvolvida pelos acadêmicos, e a segunda que obteve uma média menor em relação às quatro turmas, é a inteligência naturalista. Para o melhor desenvolvimento dela, Armstrong (2009, p. 94) destaca que é importante “aprender mais ao ar livre, em ambientes naturais”, ou seja, não ficar somente em sala de aula, mas, sim, dinamizar os espaços de ensino, utilizando dinâmicas e gincanas.

Posteriormente a essas inteligências, observa-se que a menos citada pelos questionados foi a lógico-matemática, responsável por uma média de 35,07%. Ressalta-se que essa menor média da inteligência lógico-matemática advém das menores taxas percentuais obtidas em cada uma das quatro turmas. Ou seja, percebe-se que, entre as oito inteligências abordadas, a menos desenvolvida por todos os acadêmicos das quatro turmas é a lógico-matemática.

Entre as possíveis justificativas para esse menor desenvolvimento da inteligência lógico-matemática pode ser atribuído ao fato de que a matriz curricular do curso possui menos disciplinas voltadas diretamente aos conteúdos lógico-matemáticos. Além disso, em conversas informais e em momentos de apresentação dos acadêmicos, geralmente ao ingressarem, alguns comentam ter escolhido o Curso de Secretariado Executivo por sua ênfase em disciplinas voltadas à gestão, administração, línguas, entre outras, e não citam diretamente conteúdos que envolvam cálculos, lógica e números. Isso, provavelmente, por não terem afinidade com tais disciplinas.

Nesse sentido, como possibilidade de desenvolvimento dessa inteligência nos acadêmicos de Secretariado Executivo, os docentes podem utilizar algumas estratégias citadas por Armstrong (2009), tais como: os cálculos, as quantificações, as classificações e as categorizações. No primeiro caso, os cálculos e as quantificações podem ser adotados nas mais diversas disciplinas e conteúdos, fazendo referência aos mais variados assuntos trabalhados em sala de aula e que sejam de interesse dos acadêmicos. Dessa forma, eles “poderão aprender que a matemática não está presente apenas na aula de matemática e sim na vida” (ARMSTRONG, 2009, p. 77). Já nas classificações e categorizações, os professores podem trabalhar com exercícios de mapas mentais ou sequenciamentos de informações, as quais permitem uma ordenação lógica de ideias, de assuntos e de atividades. Assim, acadêmicos podem melhor se organizar em torno de temas centrais, facilitando a reflexão, a discussão e a memorização do conhecimento obtido em sala de aula.

Para além das diversas ações que docentes podem elaborar e praticar a fim de contribuir para o desenvolvimento de inteligências entre os acadêmicos, é importante mencionar que os próprios estudantes, uma vez cientes de suas inteligências menos desenvolvidas, podem tomar iniciativas destinadas à mudança desse cenário. Entre essas atividades, podem ser mencionados cursos e treinamentos relacionados ao aprendizado de línguas e comunicação, artes cênicas, desenhos e apresentações gráficas, bem como atividades que envolvam o meio ambiente, por exemplo, acampamentos e caminhadas. Dessa forma, os estudantes também se auto responsabilizam pela melhoria do processo de ensino-aprendizagem e, portanto, pelo gerenciamento de suas carreiras.

Feitas as considerações sobre o relatório do IIM das quatro turmas, agora se faz a análise dos resultados de cada uma individualmente. Assim, na Tabela 2, apresentam-se os resultados obtidos no primeiro ano do curso.

De acordo com a Tabela 2, percebe-se que a inteligência musical (49,35%), igualmente como constatado no relatório geral do IIM para todas as turmas, é a mais relevante nos acadêmicos do primeiro ano. Entre as possíveis justificativas citam-se algumas características do atual cenário, marcado pela tecnologia, pelos efeitos visuais, pelo som e pela música, despertando e motivando os jovens para o desenvolvimento dessa inteligência. Dessa forma, sugere-se, por exemplo, que conteúdos e/ou atividades possam envolver ritmos, músicas e tons, para que acadêmicos possam melhor aproveitar os conhecimentos tratados em sala de aula.

Tabela 2 – Relatório do IIM do primeiro ano de Secretariado Executivo.

Inteligência	Nº respon- dentes	Nº questões	Possibilidades de respostas	Nº respostas absolutas	% respostas relativas
Musical	31	10	310	153	49,35
Interpessoal	31	10	310	148	47,74
Corporal-cinestésica	31	10	310	128	41,29
Intrapessoal	31	10	310	126	40,65
Linguística	31	10	310	125	40,32
Espacial	31	10	310	124	40,00
Naturalista	31	10	310	115	37,10
Lógico-matemática	31	10	310	89	28,71
Média das médias relativas das IM					40,65

Fonte: resultado da pesquisa.

Em seguida, aparece a inteligência interpessoal, sendo responsável por 47,74% da pontuação. Nesse caso, atividades que envolvam a atuação conjunta dos acadêmicos do primeiro ano podem trazer melhores resultados do que o trabalho individual. Isso porque indicam ter sensibilidade e capacidade para influenciar ou serem influenciados por outras pessoas, o que caracteriza essa inteligência, segundo Armstrong (2009).

Posteriormente, com índices em torno de 40%, aparecem: a inteligência corporal-cinestésica (41,29%), a intrapessoal (40,65%), a linguística (40,32%) e a espacial (40%). Por fim, a inteligência naturalista e a lógico-matemática, igualmente apontado no relatório do IIM geral de todas as turmas, foram as que obtiveram menor pontuação no primeiro ano, com 37,10% e 28,71%, respectivamente.

Observa-se, ainda, que o primeiro ano é a turma que obteve maior variação de pontuação entre as oito inteligências, totalizando 20,64% – diferença entre o percentual da inteligência musical (49,35%) e lógico-matemática (28,71%) –, sendo, portanto, a turma mais heterogênea em todas as inteligências. Nota-se também que o primeiro ano é a turma que obteve a menor média final das IIM, com 40,65%.

Seguindo, na Tabela 3 apresenta-se o relatório do IIM do segundo ano. Percebe-se que a inteligência musical (47,78%) também é a mais desenvolvida nessa turma. Logo após, a inteligência intrapessoal, que obteve 46,30%, e, em seguida, a inteligência interpessoal, com 43,70%.

Em relação à ordem das inteligências, a turma do segundo ano teve modificações referentes ao primeiro ano. A inteligência que mais apareceu continuou sendo a musical, mas a segunda mais desenvolvida nessa turma foi a intrapessoal, diferente da do primeiro, que foi a interpessoal. Essa última ficou em terceiro lugar para a turma do segundo ano.

Já em quarto lugar encontra-se a inteligência linguística, que ficou em quinto lugar na turma do primeiro ano. Entre os fatores que podem justificar essa pequena superioridade da inteligência linguística no segundo ano em relação ao primeiro está a existência das disciplinas de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa nos dois primeiros anos do curso. Ocorre que isso pode auxiliar ainda mais os acadêmicos na escrita, na comunicação de ideias e na leitura. A inteligência menos desenvolvida nessa turma também é a lógico-matemática, que apresentou a pontuação mais baixa, com 35,93%.

Tabela 3 – Relatório do IIM do segundo ano de Secretariado Executivo.

Inteligência	Nº respon- dentes	Nº questões	Possibilidades de respostas	Nº respostas absolutas	% respostas relativas
Musical	27	10	270	129	47,78
Intrapessoal	27	10	270	125	46,30
Interpessoal	27	10	270	118	43,70
Linguística	27	10	270	116	42,96
Corporal-cinestésica	27	10	270	111	41,11
Espacial	27	10	270	99	36,67
Naturalista	27	10	270	98	36,30
Lógico-matemática	27	10	270	97	35,93
Média das médias relativas das IM					41,34

Fonte: resultado da pesquisa.

Observa-se, ainda na Tabela 3, que essa é a turma mais homogênea, com 11,85% de diferença entre a inteligência com o maior percentual e com o menor percentual, musical (47,78%) e lógico-matemática (35,93%), respectivamente. Também cabe visualizar que essa é a turma que ficou em segundo lugar referente à média final de todas as turmas, com 41,34%.

Na Tabela 4, aborda-se o relatório da turma do terceiro ano.

Tabela 4 – Relatório do IIM do terceiro ano de Secretariado Executivo.

Inteligência	Nº respon- dentes	Nº questões	Possibilidades de respostas	Nº respostas absolutas	% respostas relativas
Intrapessoal	29	10	290	151	52,07
Linguística	29	10	290	138	47,59
Musical	29	10	290	137	47,24
Interpessoal	29	10	290	130	44,83
Corporal-cinestésica	29	10	290	125	43,10
Espacial	29	10	290	118	40,69
Naturalista	29	10	290	118	40,69
Lógico-matemática	29	10	290	105	36,21
Média das médias relativas das IM					44,05

Fonte: resultado da pesquisa.

De acordo com a Tabela 4, nota-se que, na turma do terceiro ano, a inteligência intrapessoal obteve a maior pontuação, com 52,07%. Em seguida, com pontuações semelhantes, vêm a inteligência linguística (47,59%) e a musical (47,24%). Depois dessas inteligências, seguem a interpessoal (44,83%) e a corporal-cinestésica (43,10%). Logo após, com percentuais iguais, estão a inteligência naturalista e a espacial, que obtiveram 40,69% cada uma.

É possível perceber que o terceiro ano foi a única turma em que a inteligência mais desenvolvida não foi a musical, e sim a intrapessoal. E, como já foi citado anteriormente, um dos fatores que pode levar a isso é a presença de conteúdos estudados em disciplinas da matriz curricular do Curso de Secretariado Executivo, principalmente no terceiro ano do curso, como, por exemplo, a Gestão Secretarial.

Por fim, a inteligência menos desenvolvida nessa turma também é a lógico-matemática, com 36,21% da pontuação. Ressalta-se que essa turma foi a que ficou em terceiro lugar na média final das IIM.

Posteriormente, apresenta-se, na Tabela 5, o relatório das IMM do quarto ano. Observa-se que, igualmente nas turmas do primeiro e do segundo ano, a inteligência musical é a que obteve maior percentual, com 52,63% de pontuação. Em seguida, estão a corporal-cinestésica (48,95) e a interpessoal (48,42%), com resultados muito próximos. Por fim, a inteligência com menor pontuação pela turma é a inteligência lógico-matemática, que obteve 39,47%.

Como pode ser visualizado na Tabela 5, os alunos do quarto ano foram os que desenvolveram a maior média relativa das inteligências múltiplas em comparação às quatro turmas, totalizando 46,18% de média final. Dessa forma, percebe-se que o maior desenvolvimento das inteligências pode estar atrelado à progressão dos anos de estudo no curso, pois a média final foi crescente desde o primeiro ano, concentrando a maior média final no quarto ano. Em vista disso, pode-se dizer que o Curso de Secretariado Executivo auxilia, pelo menos em parte, para a melhoria das inteligências múltiplas de seus acadêmicos.

Tabela 5 – Relatório do IIM do quarto ano do Secretariado Executivo.

Inteligência	Nº respon- dentes	Nº questões	Possibilidades de respostas	Nº respostas absolutas	% respostas relativas
Musical	19	10	190	100	52,63
Corporal-cinestésica	19	10	190	93	48,95
Interpessoal	19	10	190	92	48,42
Intrapessoal	19	10	190	91	47,89
Linguística	19	10	190	89	46,84
Espacial	19	10	190	84	44,21
Naturalista	19	10	190	78	41,05
Lógico-matemática	19	10	190	75	39,47
Média das médias relativas das IM					46,18

Fonte: resultado da pesquisa.

Encerrada a análise sobre as inteligências múltiplas para cada turma individualmente, a Tabela 6 apresenta o relatório do IIM para os docentes. O primeiro aspecto que pode ser observado é que a média das médias relativas das IM dos docentes (47,38%) ficou acima do percentual de cada turma individualmente, mas em índice não muito elevado. Por exemplo, se for comparar essa média dos docentes (47,38%) em relação à do quarto ano (46,18%), tem-se apenas 1,2% de diferença, o

que pode retratar certa homogeneidade entre acadêmicos e os professores no que tange ao percentual obtido de inteligências múltiplas desenvolvidas.

Tabela 6 – Relatório do IIM dos professores do Secretariado Executivo.

Inteligência	Nº respon- dentes	Nº questões	Possibilidades de respostas	Nº respostas absolutas	% respostas relativas
Linguística	10	10	100	61	61,00
Interpessoal	10	10	100	60	60,00
Intrapessoal	10	10	100	55	55,00
Corporal-cinestésica	10	10	100	51	51,00
Espacial	10	10	100	44	44,00
Musical	10	10	100	39	39,00
Lógico-matemática	10	10	100	38	38,00
Naturalista	10	10	100	31	31,00
Média das médias relativas das IM					47,38

Fonte: resultado da pesquisa.

Todavia, quando visualizado o *ranking* dos maiores e menores percentuais entre as oito inteligências, verificam-se algumas diferenças. Observa-se, por exemplo, que a inteligência mais desenvolvida pelos professores do Curso de Secretariado Executivo é a inteligência linguística (61%), que não apareceu com percentual mais elevado em nenhuma das quatro turmas de acadêmicos. Isso pode ser justificado, pelo menos em parte, pelos níveis educacionais dos docentes, os quais possuem mestrado, doutorado e pós-doutorado. Tais titulações geralmente exigem cargas de leitura, escrita e publicações bem mais elevadas do que na graduação, o que pode refletir no maior desenvolvimento da inteligência linguística.

Depois dessa inteligência aparecem a inteligência interpessoal (60%) e a intrapessoal (55%). Nesse caso, tem-se uma similaridade com os acadêmicos, pois essas inteligências também apareceram entre as primeiras colocadas na análise dos alunos. Tal situação pode fazer referência à matriz curricular do curso, conforme já exposto anteriormente.

Outra diferença que pode ser observada é em relação à inteligência menos desenvolvida pelos professores. Para esses, a menos assinalada foi a naturalista (31%), enquanto que, para os acadêmicos, foi a lógico-matemática. Mesmo assim, contudo, a segunda menos desenvolvida pelos professores também foi a lógico-

matemática, com 38%. Tais inteligências menos desenvolvidas pelos docentes do Curso de Secretariado também podem estar relacionadas com a formação deles nessa área (pelo menos a maioria deles), ou seja, possivelmente também estudaram em uma matriz curricular com menos disciplinas voltadas a conteúdos que desenvolvam essas inteligências.

Logo, assim como já foi sugerido na análise das inteligências menos desenvolvidas pelos acadêmicos, torna-se também interessante que docentes possam refletir sobre a melhoria de suas inteligências. Devem buscar essa melhoria inclusive como forma de otimizar o processo de ensino-aprendizagem a partir de técnicas, de metodologias e de atividades que possam ser melhor interpretadas e assimiladas pelos acadêmicos. Por exemplo, para o desenvolvimento da inteligência naturalista e lógico-matemática, docentes também podem aprender e ensinar fora da sala de aula, ao ar livre, tirando proveito do contato com a natureza para estimular ações de sustentabilidade, por exemplo. Ainda, a partir da utilização de estatísticas e de dados numéricos sobre acontecimentos presentes no cotidiano dos acadêmicos, conforme dicas de Armstrong (2009), isso pode auxiliar no desenvolvimento da inteligência lógico-matemática.

Uma última ressalva em relação às diferenças entre acadêmicos e professores, é a de que a inteligência musical foi a terceira com menor pontuação pelos docentes (39%). Em contraste, em três turmas de acadêmicos essa inteligência apareceu em primeiro lugar. Dessa forma, pode-se estar perdendo uma possibilidade de melhor comunicação entre professores e alunos, sendo importante a reflexão sobre a melhoria dessa inteligência entre docentes.

A partir da análise conjunta das inteligências mais e menos desenvolvidas tanto pelos acadêmicos, quanto pelos docentes de Secretariado Executivo da Unioeste, espera-se que a melhoria no desenvolvimento dos diversos tipos de inteligência de ambos os atores possa auxiliar não apenas no processo de ensinar e aprender, mas também para o maior desempenho profissional dos mesmos, bem como das organizações onde atuam, da sociedade em que vivem e, portanto, para o desenvolvimento regional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dois principais objetivos nortearam este estudo. O primeiro foi identificar as inteligências múltiplas (IM) dos docentes e dos acadêmicos do Curso de Secretariado Executivo da Unioeste, *Campus* de Toledo; o segundo foi sugerir ações de ensino-aprendizagem que possam contribuir para melhorar o desempenho acadêmico no curso. Para tanto, foi aplicado um questionário com perguntas fechadas, o chamado Inventário de Inteligências Múltiplas (IIM), de Armstrong (2009), para acadêmicos e para docentes do Curso de Secretariado Executivo.

A partir dos dados coletados, obteve-se que tanto acadêmicos quanto professores do referido curso obtiveram médias finais acima de 40%, sendo importante ressaltar que, a cada ano de curso, as médias foram aumentando sucessivamente. Com isso é possível inferir que a matriz curricular do Curso de Secretariado Executivo possa auxiliar na melhoria das mais diversas inteligências e, conseqüentemente, para o desempenho acadêmico no curso.

Com pequenas diferenças entre as turmas dos quatro anos, de maneira geral, as inteligências mais desenvolvidas pelos acadêmicos são: a musical, a intrapessoal e a interpessoal. Enquanto isso, as menos desenvolvidas são: a lógico-matemática e a naturalista. Diante disso, sugeriu-se que docentes possam se utilizar de técnicas, de metodologias e de atividades que tirem proveito das inteligências mais desenvolvidas pelos acadêmicos. Por exemplo, realizar aulas com o auxílio de sons, músicas e outros aspectos relativos à inteligência musical, já que essa inteligência foi a mais apontada. Igualmente, que os professores possam envolver mais os acadêmicos em cenários cujo material e/ou explicação tenha como base ou complemento a lógica, a matemática e os números, contribuindo para a melhoria da inteligência lógico-matemática. Ademais, que algumas aulas, projetos ou atividades possam abranger ambientes da natureza, fora da sala de aula, a fim de motivar o maior desenvolvimento da inteligência naturalista.

Em relação ao IIM aplicado aos docentes, os resultados obtidos mostram que a inteligência mais desenvolvida é a linguística, seguida da interpessoal e da intrapessoal. Já a menos desenvolvida foi a naturalista e, depois, a lógico-matemática. Diante disso, observa-se que algumas diferenças e similaridades existem entre acadêmicos e docentes. As inteligências intrapessoal e interpessoal ficaram entre as

mais pontuadas para ambos; igualmente a lógico-matemática e a naturalista ficaram entre as menos desenvolvidas. A principal diferença que se pode verificar é no que tange à inteligência musical, uma vez que essa foi a mais pontuada pelos acadêmicos, mas ficou em sexto lugar nas respostas dos docentes. Nesse caso, sugeriu-se que os professores possam também refletir sobre a importância de melhoria dessa inteligência para auxiliar no processo de ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, aumentar o desempenho acadêmico no curso.

A partir do exposto, conclui-se que os dois objetivos desta pesquisa foram atendidos. Dessa forma, acredita-se ter contribuído com a reflexão sobre a importância do conhecimento, auto conhecimento e do desenvolvimento das inteligências múltiplas a fim de melhorar o processo de ensino-aprendizagem do curso de Secretariado Executivo da Unioeste. Além disso, espera-se que este estudo possa motivar mais pesquisas na área das inteligências múltiplas e sua influência no processo de formação de acadêmicos dos mais diversos cursos de graduação, uma vez que o instrumento aplicado e os procedimentos seguidos podem ser replicados.

Portanto, para próximos estudos, sugere-se que sejam realizadas investigações em outros cursos da Unioeste de Toledo, a fim de comparar os resultados. Ademais, estudos em cursos de Secretariado Executivo de outras instituições públicas de ensino, de outros estados brasileiros e de universidades privadas tornam-se igualmente interessantes e importantes. Isso pode servir como forma de comparar os resultados obtidos e até mesmo de poder traçar, de maneira ampla, algumas estratégias de ensino-aprendizagem para o maior desempenho acadêmico-profissional dos secretários executivos.

REFERÊNCIAS

ADCOCK, PK. The Longevity of Multiple Intelligence Theory in Education. **Delta Kappa Gamma Bulletin**. 80, 4, 50-57, 2014.

ANDRADE, M. L. T.; FUNCK, S. B. Inteligência social: discussão acerca da possibilidade de um modelo para o secretariado executivo. **Revista de Gestão e Secretariado**, v. 5, n. 2, p. 23-48, 2014.

ARMSTRONG, T. **Multiple intelligences in the classroom**. 3. ed. Alexandria/Virginia/USA: ASCD, 2009.

BALEGHIZADEH, S; SHAYEGHI, R. The relationship between perceptual learning style preferences and Multiple Intelligences among Iranian EFL learners. **Innovations in Education & Teaching International**. 51, 3, 255-264, 2014.

BAŞ, G. The Effect of Multiple Intelligences Theory-Based Education on Academic Achievement: A Meta-Analytic Review. **Educational Sciences: Theory & Practice**. 16, 6, 1833-1864, 2016.

BOACĂ, V.; GAVRILĂ, C.; MĂRGHITAN, AL. Harnessing multiple intelligences by interactive teaching strategies in specialty classes. **Research Journal of Agricultural Science**. 46, 3, 90-95, 2014.

CHEN, J.; MORAN, S.; GARDNER, H. **Multiple Intelligences around the World**. San Francisco/EUA; Jossey-Bass, 2009.

COOPER, D. R. ; SCHINDLER, P. S. **Métodos de pesquisa em administração**. 12. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016.

EKINCI, B. The relationships among Sternberg's Triarchic Abilities, Gardner's Multiple Intelligences, and academic achievement. **Social Behavior & Personality: an international journal**. 42, 4, 625-633, 2014.

GARDNER, H. **Estruturas da mente: a teoria das inteligências múltiplas**. Trad. Sandra Costa. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

_____. **Frames of mind: the theory of multiple intelligences**. 2. ed. New York: Basic Books, 2011. _____. **Inteligências múltiplas: a teoria na prática**. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1995.

_____. **Intelligence reframed: Multiple intelligences for the 21st century**. New York: Basic Books, 1999.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GREEN, A. L.; HILL, A. Y.; FRIDAY, E.; FRIDAY, S. The use of multiple intelligences to enhance team productivity. **Management Decision**. London, v. 43, n. 3, p. 349-360, 2005.

HAIR JR, J. F.; BABIN, B.; MONEY, A. H.; SAMOUEL, P. **Fundamentos de métodos de pesquisa em administração**. Trad. Lene B. Ribeiro, Porto Alegre: Bookman, 2005.

MURRAY, T. R. The effect of music on second language vocabulary acquisition. **ESL through music**. California, U.S., p. 1-7, 2003.

NOBRE, E. de A. Inteligência emocional: um diferencial para o profissional de secretariado executivo. **Expectativa**. Toledo: Unioeste, Vol. XII, n. 12, p. 43-54, 2013.

NOGUEIRA, N. R. **Desenvolvendo as competências profissionais**. Um novo enfoque por meio das inteligências múltiplas. São Paulo: Érica, 2001.

ROPELATO, M.; VIEIRA, S; DOMINGUES, M. J. C. de S.; WALTER, S. A. **Inteligências múltiplas**: um comparativo entre diferentes centros de ensino de uma universidade. REGE, São Paulo-SP, v. 18, n. 2, p. 211-224, abr./jun. 2011.

SAMPAIO, G.L.; MACHADO, D.G.; QUINTANA, A.C.; CUNHA, P.R. da. Inteligências Múltiplas: análise sobre estudantes de Ciências Contábeis, Administração de Empresas e Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande – FURG. **Capital Científico**, Guarapuava-PR, v. 15, n. 3, p. 8-23, 2017.

WALTER, S. A.; FLORES, D. C.; DOMINGUES, M. J. C. de S.; LAUER, F.; SCHNEIDER, M. A. Ensinando e aprendendo a partir das inteligências múltiplas: estudo no curso de administração da PUCPR, Campus Toledo, Paraná, Brasil. In: SILVEIRA, A.; DOMINGUES, M. J. C. de S. (Org.). **Ensino na área de administração e avaliação em Instituições de Ensino Superior**. Blumenau: EDIFURB, v.1, p. 109-130, 2006.

WALTER, S. A.; HUFF, S.; DOMINGUES, M. J. C. de S.; FREGA, J. R. Desenvolvimento das inteligências múltiplas de um Curso de Administração: um comparativo entre cursos, turmas e gêneros. XIX Enangrad. **Anais...** Curitiba/PR, out., 2008.